



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

### **MONTANHA**



<http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/26116838.jpg>

## **PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Montanha

Danilo José Tose

Cleide Figueredo Tavares

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Montanha e Secretarias;

IDAF;

Agentes Financeiros: Banco do Brasil, Banestes, Banco do Nordeste;

Sindicato dos trabalhadores rurais;

Sindicato patronal;

Laticínio Damare;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável;

INCRA;

Escolas estaduais, municipais e Agrícola;

### **Equipe de apoio na elaboração**

Antônio Carlos Benassi (CRDR Nordeste)

Geraldo Mendes da Silva (MDR Extremo Nordeste)

Antônio Locatelli (Assessor Técnico)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva (CPD)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O município de Montanha está localizado ao Norte do Estado do Espírito Santo nas coordenadas UTM Leste 0355905 e Norte 7995395, distante 336 km da capital limitando-se ao norte com o município de Nanuque - MG, ao sul com Pinheiros, a leste Pedro Canário e a oeste com Mucurici e Ponto Belo. Compõem o Município os Distritos de São Sebastião do Norte e Vinhático, perfazendo uma área total de 1.090 km<sup>2</sup>. O município tem sua sede situada a 82 Km da BR 101 sendo cortado no sentido de sua maior dimensão (SE-NO) pela rodovia ES-130/313.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

A Vila surgiu próximo a um armazém, em 1950. Ali ficavam os funcionários da Companhia Industrial de Madeiras que atraía inúmeras pessoas, sobretudo os capixabas de descendência europeia. Assim, os distritos de Vinhático e Montanha cresceram, sobretudo, devido à exploração de madeira e distribuição de terras.

Aos poucos o local foi se desenvolvendo e à figura do Padre Comboniano Celso Duca, credita-se a construção de muitas obras sociais, feitas com doações, como: Igreja Católica, Hospital, Serraria, campo de futebol, O jornal A Voz da Mãe, uma escola tipográfica e outras. Além disso, coordenava todas as atividades recreativas do local, inclusive a Festa da Padroeira, "Imaculado Coração de Maria", que ocorre em até hoje entre os 20 e 25 de agosto de cada ano.

O Município teve como data de instalação o dia 16 de abril de 1964 através da lei nº 1913/63, sendo desmembrado do Município de Mucurici. Com referências às tradições Municipais, podem-se citar as festas: Aniversário de emancipação política (abril); festa junina, rodeios, vaquejadas e cavalgada, folia de reis. Nossa Senhora Aparecida é padroeira da cidade e as comemorações são feitas no mês de outubro.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Hoje, Vinhático é Distrito de Montanha com os adjacentes (São Sebastião do Norte, Fumaça, Trinta de Maio e Limoeiro). Através da Lei nº 3.344/80, Vinhático foi anexado ao Município de Montanha, antes pertencente ao Município de Conceição da Barra. A área anexada tem a superfície de 437 km<sup>2</sup>.

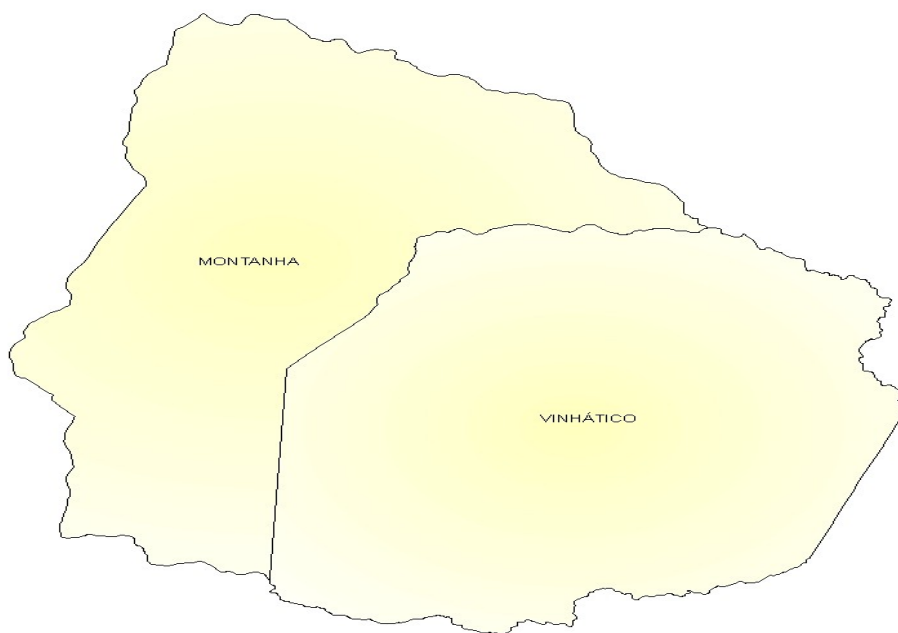


Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Montanha ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 50º lugar (0,717), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

Situação do Domicílio/Sexo	2010
<b>Urbana</b>	<b>13522</b>
Homens	6646
Mulheres	6876
<b>Rural</b>	<b>4327</b>
Homens	2328
Mulheres	1999

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Montanha o módulo fiscal equivale a 60 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 2 – Assentamentos Existentes**

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Assentamento Francisco Domingos Ramos	Estadual	25
2	Bela Vista	Estadual	34
3	Córrego do Balão	Estadual	7
4	São Sebastião	INCRA	72
5	Adriano Machado	INCRA	74
6	Oziel Alves	INCRA	55

FONTE: INCAPER/ELDR Montanha 2010.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Montanha	697	298	175	18	1.188

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

Pela tabela 3 percebe-se um numero elevado de minifúndios e pequenas propriedades.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Conforme consulta no mapa das Unidades Naturais do estado do Espírito Santo. O Município de Montanha está inserido na região de terras quentes, planas, de regiões secas, fracas, enxutas e de textura fina, com raras exceções aparecem alguns pontos de terras férteis (ex. Ramal da Fumaça e Comunidade do Km 18).

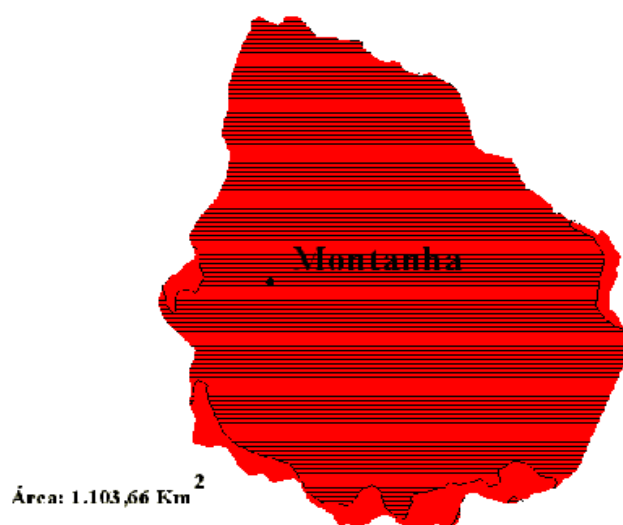
Quanto à distribuição de chuvas, durante o ano são praticamente 05 meses parcialmente secos, 04 meses secos e 03 meses úmidos. Na ausência de uma estação meteorológica no município, os dados referente à precipitação pluviométrica são os coletados na Estação da CESAN de Montanha, porém os demais dados referem-se a Estação meteorológica do Município de Mucurici. A temperatura média das mínimas é de 11,8 a 18,0 graus centígrados e a média das máximas é de 30,7 graus centígrados.

O relevo do município é considerado plano a ondulado para 93,1% das terras, sendo o restante, principalmente próximo aos córregos e rios, íngreme e acentuado com declividade acima de 100%.



Os cursos d'água convergem, principalmente, para as sub-bacias do rio do Sul, rio Montanha e rio Itauninhas, que por sua vez deságuam na Bacia hidrográfica do Rio Itaúnas. Estas fontes d'água ajudam na demarcação do Município de Montanha com os demais, além de sua utilização para irrigação, abastecimento humano, formação de barragens, bebedouros naturais para animais e abastecimento de agroindústrias .



Figura 2 – Zonas naturais do município



Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município Montanha

Zonas naturais		Área (%)
Zona 6	 Terras quentes, acidentadas e secas	6,9
Zona 9	 Terras quentes, plana e secas	93,1

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Meses secos <sup>1</sup>	Água											
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>1</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 6 - Terras quentes, acidentadas e secas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 9 - Terras quentes, plana e secas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte e Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

Existem no momento (11) onze produtores cadastrados no programa de adequação Ambiental no programa do Governo do Estado, que consiste na proteção dos córregos e nascentes e áreas que não tem vocação para agricultura.

Sabe-se, porém que as áreas de APP são ocupadas principalmente por pastagens e outras culturas permanentes e anuais com existências mínimas de recomposição vegetal da mata atlântica e proteção de nascentes. No Município existe uma propriedade registrada como RPPN com área de 29,22 hectares.

### 1.4 Organização social

Existem 14 associações de pequenos e médios produtores rurais no Município. A EFA – Escola Família de Vinhático também é gerenciada por uma associação com 270 sócios – produtores rurais e alunos que muito vem contribuindo para o crescimento educacional rural do município de Montanha e região.

Muitas associações têm um histórico ligado ao imediatismo e sem um objetivo principal, o que dificulta a realização de um trabalho mais sistemático e organizado em torno dos princípios do associativismo.

Contudo, percebe-se o amadurecimento político e institucional de algumas associações que estão desenvolvendo trabalhos de formação política e técnica dos associados, além de realizarem e vincularem projetos de desenvolvimento sustentável para a região onde atuam. Entre elas destacamos as associações dos pequenos agricultores da Comunidade Santo Antônio que coordena uma agroindústria de açúcar mascavo e a Associação de produtores de leite da Gameleira, com jornal informativo em circulação pelo Município.

Dada a importância da organização social para o desenvolvimento da agricultura familiar, a nossa meta é realizar ações no sentido de aperfeiçoar a gestão destas associações, disponibilizando uma ATER pública que esteja vinculada aos interesses e anseios dos agricultores familiares, ponto este já salientado pelo Novo PEDEAG como uma das estratégias de desenvolvimento, não só do município como da região.

Os agricultores familiares deste município contam ainda com o Sindicato Rural (patronal), que é um parceiro efetivo do ELDR na promoção do programa de capacitação rural do SENAR. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais é outra instituição de apoio dos agricultores, oferecendo assistência social, jurídica, saúde, crédito fundiário e rural, com uma atuação mais abrangente na vida social, política e econômica do município.

Vale ressaltar que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é muito atuante. Seus conselheiros reúnem-se regularmente para discutir propostas e projetos de desenvolvimento para a agricultura familiar do município.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação Peq. Agric. Com. São Judas Tadeu (AMPASJUT)	São Judas Tadeu	22	-CDA, PALESTRA E CURSOS
2	Associação Peq. Prod. Familiares Com. Santo Antonio	Santo Antonio	32	-PAA, cursos, palestras, probores, abacaxi e goiaba
3	Associação Peq. Prod. Familiares Com. Santo Antonio (LEITCAF)	Santo Antonio	13	-Sem projeto
4	Associação Trabalhadores Rurais Bairro Fundão	Gameleira	14	-CDA, cursos e palestras
5	Associação Peq. Prod. Agric. Familiares do Limoeiro (APPALIM)	Limoeiro	23	-Agroindústria de alimentos, PAA
6	Associação Prod. Familiares Com. União (ASPFUN)	União	17	-CDA, palestras e cursos
7	Associação Prod. De leite da Gameleira (APLG)	Montanha-Sede	58	-PAA, cursos, palestra e pecuária de leite (Balde Cheio)
8	Associação Prod. Rurais Fam Assent. S. Sebastião (APROFASS)	São Sebastião	18	-Projeto PAIS
9	Associação Prod. Rurais Fam Assent. S. Sebastião (AAFASS)	São Sebastião	55	-Projeto PAIS
10	Associação Promocional Escola Fam. Agric. Vinhático (APREFAV)	Vinhático	150	-Cursos profissionalizantes, palestras, Probore
11	Associação Peq. Prod. Assentº. Bela Vista	Bela Vista	34	-Cursos, palestras, CDA, projeto de barragens
12	Associação Peq. Prod. Assentº Adriano Machado (APPAAM)	Assentamento	22	-Projeto de barragens-INCRA
13	Associação Peq. Prod. Assentº Adriano Machado (ACAAM)	Assentamento	34	-Projeto de barragens - INCRA
14	Associação Peq. Prod. Rurais Extremo Sul de Vinhático	Vinhático	19	-CDA, Palestra e cursos

FONTE: INCAPER/ELDR, Montanha 2010.

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	INCAPER	EFETIVO: Danilo José Tose SUPLENTE: Cleide Figuerêdo tavares
2	IDAF	EFETIVO: Milene Anes Dias Roxo SUPLENTE: Manoel Carlos Duarte Filho
3	BANCO DO BRASIL	EFETIVO: Hélio Antonio Oliveira SUPLENTE: Domingos Teixeira de Oliveira
4	CÂMERA MUNIC. DE VEREADORES-MONTANHA	EFETIVO: João Passos SUPLENTE: Adilson Venefrides Fagundes
5	SINDICATO RURAL	EFETIVO: Armando Luiz Fernandes SUPLENTE: Paulo Roberto Fagundes
6	SAFARMON	EFETIVO: Ana Paula Fiorio Miossi SUPLENTE: Maria da Penha F. S. Mota
7	ESCOLA família AGRIC. DE VINHÁTICO	EFETIVO: Odair Pancieri SUPLENTE: Cesar Pancieri
8	ASSOC. PEQ. PROD. RURAIS EXTREMO SUL DE VINHÁTICO	EFETIVO: Ideildo Pinheiro SUPLENTE: Derli Rocha Lima
9	ASSOCIAÇÃO PRINCESA DO CAMPO	EFETIVO: Nivaldo Sossai SUPLENTE: Erivaldo da Silva Pereira
10	SERMAG	EFETIVO: Rogerio Barbosa de Oliveira SUPLENTE: Marileide Pereira da Silva

FONTE: INCAPER/ELDR Montanha 2010.

### 1.5 Aspectos econômicos

A economia do município depende de atividades agropecuárias, agroindústrias de pequeno e grande porte, viveiros municipal (nativas e frutíferas) e particulares (ornamentais, nativas e frutíferas), extração de rochas ornamentais etc. Além de fábricas de roupas caseiras e empresarial. Nas propriedades familiares predominam a bovinocultura de leite, café, fruticultura, cana-de-açúcar e a cultura da mandioca, grande parte destinada a venda em natura e também para a fabricação de farinha e outros produtos.

**Pecuária:** Dentre as principais atividades econômicas do município, a pecuária mista ocupa a maior área territorial empregando, em média, 3 pessoas por propriedade. Porém percebe-se uma baixa produtividade com média de 3 litros/ dia por animal e 40 a 45 meses para abate. Esta baixa produtividade resulta da ausência de técnicas como suplementação mineral, melhoramento genético, manejo de pastagens agravado ainda por duas estações bem distintas, com um período de seca durante 8 meses e um período chuvoso de 4 meses durante o ano.

**Cafeicultura:** O café está plantado em uma área de 8.000 hectares com uma baixa produtividade em torno de 25 sacas por hectare, necessitando de melhor nível tecnológico, diminuição dos custos de produção, melhoria da produtividade e qualidade do produto, A nutrição das lavouras é deficiente, pela falta de uso de análise de solo e foliar. O parque cafeeiro está sendo renovado com mudas clonais, espaçamento mais adequado e utilização de irrigação, ao mesmo tempo em que se realiza a substituição das lavouras velhas.

**Cana de açúcar:** A cana de açúcar é uma atividade incipiente e vem sendo explorada por médios e grandes produtores, que já plantam com contrato com as usinas de álcool da região, com o uso de uma pequena mão-de-obra, contratada pelas Usinas, que fornece todo pacote tecnológico.

**MAMÃO:** A exploração do mamão é uma atividade desenvolvida por médios produtores devido ao alto custo de produção e elevado nível tecnológico. Esta atividade vem crescendo no município se destacando como uma alternativa que oferece melhor retorno ao produtor, gerando um maior número de empregos para a região e ocupando pessoas ociosas da Sede e Distritos do Município.

**MARACUJÁ:** A cultura do maracujá vem crescendo no Município, se destacando entre os pequenos e médios agricultores familiares e também nos assentamentos.

O plantio de frutas vem se destacando como nova alternativa. A fruticultura tem a vantagem de agregar uma maior participação de mão-de-obra familiar.

A olericultura merece uma melhor atenção tendo em vista que a maior parte consumida é originária da CEASA, sendo que o solo e o clima são favoráveis para o cultivo de algumas culturas como: inhame, tomate, quiabo, jiló, cenoura e outros.

Abóbora: A abóbora é uma cultura praticada por pequenos agricultores familiares, por ser de ciclo curto, de baixo custo, e de rápido retorno financeiro ocupando pequena mão-de-obra de nível tecnológico não elevado. A produção é comercializada por intermediários da região que vendem na CEASA do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Mandioca: É uma das culturas mais cultivada pela agricultura familiar, com baixo nível tecnológico, baixa produtividade para a região, merecendo uma maior atenção com relação à assistência técnica. A implantação de agroindústria de amido em Mucurici pode ser também uma alternativa para a comercialização da raiz da mandioca.

Silvicultura: A silvicultura vem crescendo em pequena escala e merece uma melhor atenção por ser importante nas pequenas propriedades para servirem em instalações, cercas e escoramento em plantio de frutas e verduras. A seringueira também é uma importante opção.

O município possui uma pequena área de cobertura florestal. O desbravamento e queimadas ocorridas em anos anteriores para formação de pastagem causaram um empobrecimento do solo, redução da produtividade, assoreamento dos mananciais, tendo excesso de água no período chuvoso e redução drástica no período seco, além disso, a degradação do solo desvaloriza financeiramente as terras agrícolas provocando descapitalização do produtor rural.

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

<b>Atividades</b>	<b>% no PIB Municipal/2008</b>
Agropecuária	41,37
Indústria	10,74
Comércio e Serviços	47,89

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

<b>Produto</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área a ser Colhida (ha)</b>	<b>Quantidade Produzida (T)</b>	<b>Rendimento Médio (Kg/ha)</b>	<b>Produção Estimada (t)</b>
Abacaxi	12	6	210	35000	210
Banana	10	10	240	24000	240
Borracha	24	7	10	1429	10
Café	6000	5100	6732	1466	7477
Cana	8000	8000	600000	75000	600000
Coco-da-baía	50	50	625	12500	
Feijão – Safra 1	10	10	18	0	0
Feijão – Safra 2	50	50	40	0	0
Goiaba	8	8	64	8000	64
Mamão	600	600	78000	130000	78000
Mandioca	1800	1800	36000	20000	36000
Maracujá	15	15	600	40000	600
Milho – Safra 1	50	50	125	2500	125
Milho – Safra 2	70	70	140	2000	140
Pimenta	6	6	12	2000	12
<b>TOTAL</b>	<b>16705</b>	<b>15782</b>	<b>722816</b>	<b>353895</b>	<b>723503</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade Pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Montanha	Bovino	108.776	107.653
	Suíno	1.925	1.980
	Caprino	580	574
	Ovino	2.490	2.465
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	8.700	8.787
	Galinha	3.600	3.672
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Montanha	Leite	4337	5325
	Ovos de Galinha	23	20
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	8	8

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e  
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em  
2011.

**Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	6
2	Artesanato	12
3	Agroturismo	10

FONTE: INCAPER/ELDR Montanha 2010.



## **1.6 Aspectos Turísticos**

O Município de Montanha é um caldeirão de cultura, expressada nos costumes, nas tradições, na poesia, na dança, na gastronomia e nas festas municipais, como a festa junina, a mais famosa da região. Além do aspecto cultura, o município apresenta uma variedade de recursos naturais e uma economia consolidada na pecuária e agricultura, proporcionando a diversidade de práticas de turismo cultural, de aventura, ecológico, agroturismo rural, turismo de eventos e de negócios.

O agroturismo seduz pela produção de cachaça, licores, açúcar mascavo, biscoito de polvilho (chimango), biju e artesanato.

As belezas naturais e a prática de esportes radicais também são marcas do município, belas cachoeiras, lagoas para banho, matas nativas, mirantes naturais, são locais imperdíveis.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela abaixo indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Assentamento Bela Vista	19	25/10/10	19
2	Comunidade Santo Antonio	20	07/10/10	20
3	Conselho Municipal. Desenvol. Rural (COMDER)	6	03/11/10	6

FONTE: INCAPER/ELDR Montanha 2010.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Montanha**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	170
Assentados	66
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	15
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>251</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	7
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	7
Inclusão/Apoio a feiras	6
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	7

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	80	120	120	5	15	1	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	5	1	2
Fruticultura	37	51	51	7	12	-	-	-	-	4	2	1	-	-	-	-	-	-	1
Olericultura	16	16	16	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	30	30	30	2	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	60	70	70	15	10	1	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	5	2	3
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	28	35	35	9	8	-	-	-	1	4	-	1	-	-	-	-	2	2	1
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	27	32	32	10	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2
Atividades Rurais Não Agrícolas	5	5	5	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	5	30	30	5	10	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		50	50	22	1	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	7	-
<b>Somatório</b>	<b>288</b>	<b>439</b>	<b>439</b>	<b>80</b>	<b>68</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>9</b>



#### **4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

EMPRESA CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL AGROPECUÁRIA. Núcleo de Estudo e Planejamento do uso da Terra . Unidades naturais. Vitória: EMCAPER, 1999

Sistema de Informações Agrometeorológicas – SIAG. Boletim Agroclimático

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

INSTITUTO DE APOIO A PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS. Índice de Desenvolvimento Social dos Municípios do E.S.

INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL – IDAF – Montanha-ES

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA -Unidade Municipal de Cadastro- UMC – Montanha-ES

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTANHA. Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – PMDR.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD – IPEA – EFJP Brasília-DF

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA , ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA. Plano Estratégico da Agricultura Capixaba – PEDEAG. Vitória.

HISTÓRICO DE MONTANHA – Ano 2000

PRODER- Programa de Emprego e Renda- SEBRAR-ES. Plano Estratégico de Desenvolvimento. Vitória-ES

PROJETO MAPEAMENTO DE COMUNIDADES URBANAS E RURAIS DO ESPÍRITO SANTO – Instituto Jones dos Santos Neves. Divisão Territorial – Montanha-ES